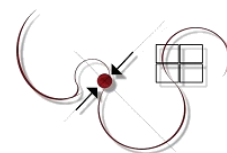
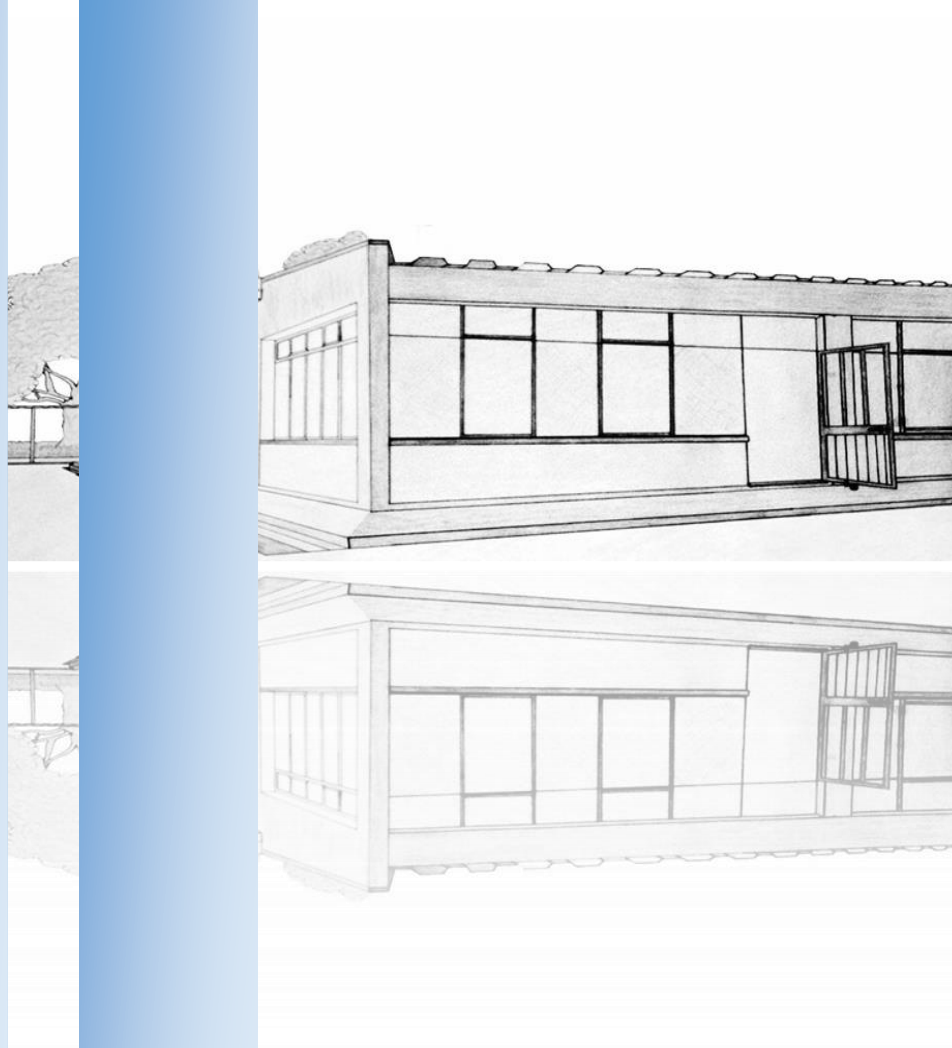


2018/2021



Projeto Educativo 2018-2021

AGRUPAMENTO DR. VIEIRA DE CARVALHO



“Importante na escola não é só estudar, é também criar laços de amizade e convivência.”

Paulo Freire

ÍNDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA	2
2. ORGANIGRAMA	3
3. IDENTIFICAÇÃO.....	4
4. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	4
5. INFRAESTRUTURAS LOCAIS	5
6. CONTEXTO SOCIOECONÓMICO	6
7. CONTEXTO HISTÓRICO	6
7.1 Moreira	6
7.2 Vila Nova da Telha	6
7.3 Dr. Vieira de Carvalho, Patrono do Agrupamento	7
8. INSTALAÇÕES E RECURSOS MATERIAIS	7
8.1 Escola Básica e Secundária Dr. Vieira de Carvalho	7
8.2 EB1/JI Pedras Rubras	8
8.3 EB1/JI Guarda	8
8.4 EB1/JI Crestins	8
8.5 EB1/JI Prozela	9
8.6 EB1/JI Lidador	9
9. BIBLIOTECA ESCOLAR	9
10. RECURSOS HUMANOS	10
11. RECURSOS EDUCATIVOS.....	11
11.1 Serviço de Psicologia e Orientação	11
11.2 Educação Especial	11
11.3 Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita e Equipa Especializada.....	12
11.4 Tutorias.....	12
11.5 Gabinete do Aluno.....	12
11.6 Educação para a Cidadania	13
11.7 Prémios de Valor e Excelência	13
11.8 Plano Anual de atividades	13
12. MISSÃO, METAS EDUCATIVAS E EIXOS DE INTERVENÇÃO	13
12.1 Missão.....	13
12.2 Metas educativas e eixos de intervenção.....	14
12.3 Formulação de estratégias/operacionalização	15
13. CONSTITUIÇÃO TURMAS	21
13.1 Pré - Escolar	21
13.2 1º Ciclo.....	21
13.3 2º e 3º Ciclos.....	21
13.4 Secundário	22
14. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	22
15. COMPONENTES DO CURRÍCULO	22
15.1 Pré-Escolar	23
15.2 1º Ciclo.....	24
15.3 2º Ciclo.....	25
15.4 3ºCiclo.....	25
15.5 Secundário	25

1. NOTA INTRODUTÓRIA

Segundo o Decreto-Lei 75/2008 de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei 137/2012 de 2 de julho, “As escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País. É para responder a essa missão em condições de qualidade e equidade, da forma mais eficaz e eficiente possível, que deve organizar -se a governação das escolas.” Nesta ótica, o Projeto Educativo é um documento orientador da ação do Agrupamento ao longo de três anos (2018/2021), que explicita os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o Agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa.

Considerando que o papel da Escola não se limita ao processo de ensino/aprendizagem, deve o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) assentar numa cultura de trabalho e responsabilidade, que cultive a diversidade de opiniões, promovendo uma cidadania ativa, com defesa de valores de carácter humanista e práticas de solidariedade.

Para o sucesso deste projeto, é determinante o envolvimento de todos os membros da comunidade educativa na sua conceção, implementação e avaliação, num trabalho cooperativo e de articulação transversal, tendo como objetivo a sua concretização. Desta forma, todos os intervenientes deverão ser norteados na sua ação pela “Missão” do Projeto Educativo.

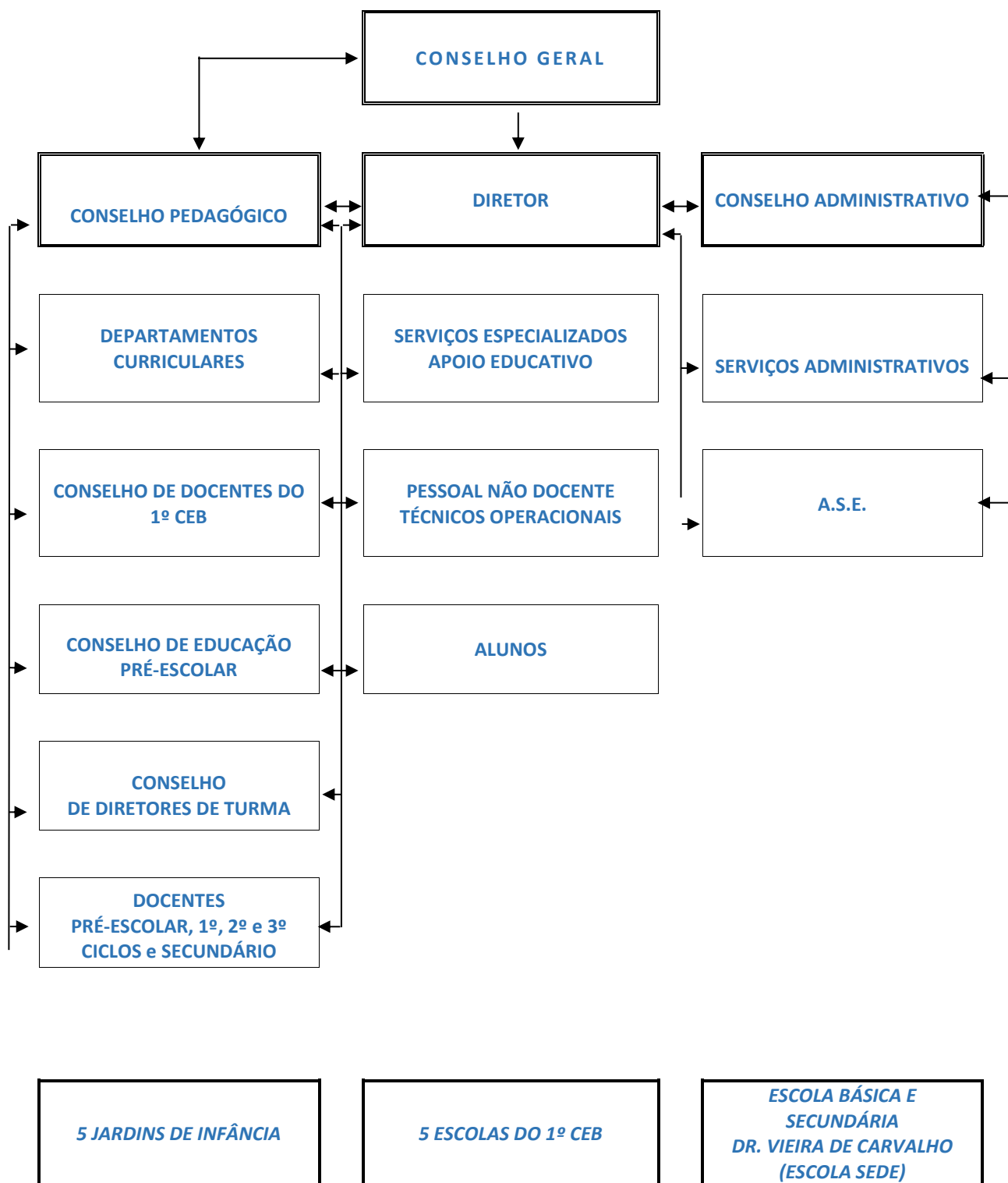
A “Missão”, promove a defesa de valores patrimoniais, nomeadamente a língua e cultura portuguesas, reconhecendo a sua universalidade, assentando no primado pedagógico de valores de equidade, tolerância, justiça, reconhecimento e compromisso. Pretende desenvolver uma responsabilidade partilhada por forma a elevar os padrões de desempenho e de mérito dos diferentes intervenientes, privilegiando, assim, a qualidade da ação educativa, para fazer deste agrupamento uma referência de excelência.

Para o conseguir, é necessário o comprometimento de toda a comunidade educativa com a melhoria contínua dos serviços. A melhoria dos resultados académicos e da prestação do serviço educativo, guiam e direcionam a elaboração deste projeto. Reveste-se de amplitude e de profundidade, contemplando áreas de intervenção diversificadas e segue um planeamento flexível e progressivo. Ou seja, é capaz de atender à necessidade de reformulação de meios e estratégias, entendendo o processo numa perspetiva cíclica e formativa.

Tendo como referência o PEA do triénio anterior, entendeu-se que a atualização deste documento para o triénio 2018-2021 manteria a sua estrutura base, sendo complementado com as informações resultantes da Avaliação Interna e Externa, redesenhando-se no presente documento.

2. ORGANIGRAMA

AGRUPAMENTO DR. VIEIRA DE CARVALHO



3. IDENTIFICAÇÃO

O Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho, foi constituído no ano letivo 2002/2003 por imperativo normativo (Decreto-Lei 115 – A/98 de 5 de maio), tendo começado a funcionar no ano letivo 2003/2004, e integra seis estabelecimentos de educação e ensino do concelho da Maia:

Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho	
2º e 3º Ciclos e Secundário	Escola Básica e Secundária Dr. Vieira de Carvalho (Escola Sede)
Pré-escolar e 1º Ciclo	EB1/JI Pedras Rubras
Pré-escolar e 1º Ciclo	EB1/JI Guarda
Pré-escolar e 1º Ciclo	EB1/JI Crestins
Pré-escolar e 1º Ciclo	EB1/JI Prozela
Pré-escolar e 1º Ciclo	EB1/JI Lidador

4. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

As escolas deste Agrupamento inserem-se na Área Metropolitana do Porto, no concelho da Maia e localizam-se nas Freguesias de Vila de Moreira e Vila Nova da Telha, estando a Escola Sede localizada na Av. Professor Doutor Marcelo Caetano, 4470-596, Vila de Moreira, Maia.

4.1 Na Freguesia de Moreira as escolas são as seguintes:

- Escola Básica e Secundária Dr. Vieira de Carvalho - Avenida Prof. Dr. Marcelo Caetano;
- EB1/JI Pedras Rubras - Rua Joaquim Moreira Faria Ramalhão;
- EB1/JI Guarda - Situada na Rua de Real;
- EB1/JI Crestins - Situada na Rua Nova do Monte das Pedras.

4.2 Na Freguesia de Vila Nova da Telha situam-se as escolas:

- EB1/JI Prozela - Situada na Rua da Caralinda;
- EB1/JI Lidador - Situada na Urbanização do Lidador, Rua 5.

O Agrupamento Dr. Vieira de Carvalho insere-se no concelho da Maia, localizado na região Norte de Portugal, que faz parte da Área Metropolitana do Porto. Insere-se numa zona de fácil acesso excelentes vias de comunicação, onde se realçam a EN 13 a A 42, a linha vermelha do Metro. A cidade da Maia é sede de um pequeno município com 83,2 km² de área, subdividido em dez freguesias após a reorganização administrativa de 2013 (Águas Santas, Castelo da Maia, Cidade da Maia, Folgosa, Milheirós, Moreira, Nogueira e Silva Escura, Pedrouços, S. Pedro Fins e Vila Nova da Telha), com uma densidade populacional de 1 630,4 hab./km².



Mapa do Concelho da Maia

Desde 2015, o Agrupamento de escolas Dr. Vieira de Carvalho, encontra-se sob a direção do Dr. Luís Miguel Madureira Baptista Ferreira.

Diretor	Luís Miguel Madureira Baptista Ferreira
Sede de Agrupamento	Escola Básica e Secundária Dr. Vieira de Carvalho
Morada	Avenida Prof. Dr. Marcelo Caetano
Telefone/Telemóvel/Fax	Telef.: 229 429 181 / Tlm:913069787 / Fax: 229 428 823
E-mail	secretaria@agevcarvalho.pt
Endereço Web	http://agevcarvalho.net

5. INFRAESTRUTURAS LOCAIS

As freguesias da área do Agrupamento oferecem aos seus moradores várias infraestruturas:

- Jardins-de-Infância públicos e privados;
- Escolas de 1º, 2º e 3º ciclos e secundária;
- Escola Profissional “Novos Horizontes”;
- Unidade Familiar de Saúde;
- Farmácias;
- Parques e pavilhões desportivos;
- Jardins públicos;
- Correios;
- Juntas de Freguesia;
- Superfícies comerciais;
- Aeroporto Francisco Sá Carneiro;
- Estruturas Associativas: (Futebol Clube de Pedras Rubras, Associações Etnográficas/Folclóricas, Associações de Pais e Encarregado de Educação, Agrupamento de Escuteiros, Banda Filarmónica de Moreira, Comissões de Festas, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Moreira).

De salientar, pelos vários serviços que presta à comunidade, o Centro Comunitário de Vila Nova da Telha, instituição ligada à Santa Casa da Misericórdia da Maia, é um espaço destinado a promover o bem-estar e a qualidade de vida da população local, dispondo de ATL; Gabinete de Psicologia; Animação Sociocultural; Gabinete de Apoio ao Emprego/Formação Profissional/Orientação Profissional; Atendimento Integrado; Observatório Social e Serviço de Apoio Domiciliário.

Referencia-se também a Instituição de apoio à criança, “A Causa da Criança”, situada na Freguesia de Vila Nova da Telha, destinada a recolher crianças até aos doze anos para as quais seja necessário o apoio da Segurança Social por intervenção da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens ou, ainda, por decisão do Tribunal de Família de Menores.

A Rede Social da Maia tem por objetivo potenciar a criação de respostas mais adequadas aos problemas sociais do Concelho, rentabilizando os recursos existentes, eliminando sobreposição de intervenção e permitindo um melhor planeamento dos serviços e celeridade dos mesmos. Compreende três grandes órgãos: O Conselho Local de Ação Social (CLAS); o Núcleo Executivo (NE); e as Comissões Sociais InterFreguesias (CSIF). A CSIF Maia Norte, compreende as freguesias de Moreira e Vila Nova da Telha, e visa a dinamização e articulação das entidades públicas e privadas na análise e solução de problemas sociais, na qual se inclui o Agrupamento de Escolas.

Os Gabinetes de Atendimento Integrado Local (GAIL), são as chamadas Lojas Sociais, espaços privilegiados de atendimento e acompanhamento social. A Loja Social 5 - Maia Norte, cobre as freguesias de Moreira e Vila Nova da Telha e funciona na sede da CSIF Maia Norte, na Junta de Freguesia de Moreira da Maia.

6. CONTEXTO SOCIOECONÓMICO

Com uma população residente de 135.306 habitantes (Censos 2011), a Maia, onde se inserem as escolas deste Agrupamento, é um dos concelhos mais dinâmicos da Grande Área Metropolitana do Porto.

No concelho da Maia, foram criadas infraestruturas inovadoras para o desenvolvimento educativo, social, desportivo, cultural, económico e ambiental. No que reporta a zonas/instituições de cultura e lazer, a Maia oferece um vasto leque de locais para as diversas faixas etárias: o Estádio da Maia (um espaço multiusos no qual se pode assistir a espetáculos desportivos e musicais); a Biblioteca Municipal Doutor José Vieira de Carvalho; o Parque Zoológico da Maia; o Museu de História e Etnologia da Terra da Maia; o Complexo Municipal Casa do Alto; o Fórum Jovem; o Fórum da Maia; o Complexo de Educação Ambiental da Quinta da Gruta; o Conservatório de Música da Maia e o Centro de Estudos da Ruralidade. Este concelho tem também investido em vários Complexos Municipais de Piscinas nas freguesias de Águas Santas, Folgosa e Gueifães.

O Instituto Superior da Maia (ISMAI), fundado em 1991, é um estabelecimento de ensino superior particular e surge no concelho para dar resposta às necessidades do mercado carecido de recursos qualificados.

Do ponto de vista socioeconómico, verificou-se no concelho da Maia, uma notória evolução dos setores de atividade. Os setores terciário e secundário têm vindo a registar acréscimos significativos, sendo o primeiro o mais representativo do concelho, sendo o setor primário o mais residual. O parque empresarial da Maia teve um aumento significativo. Na freguesia de Moreira da Maia, está implementada uma vasta Zona Industrial, ampliada com o TECMAIA, que usufrui da proximidade do aeroporto internacional Francisco Sá Carneiro. Atualmente, a Zona Industrial da Maia I ocupa parte de quatro freguesias (Maia, Gemunde, Moreira e Barca), constituindo um polo de emprego para a população residente. Ainda persiste alguma atividade agrícola e pecuária que, tendo um significado económico diminuto, é ainda relevante na paisagem.

A freguesia de Moreira, com cerca de 12.890 habitantes segundo dados dos últimos censos, tem vindo a aumentar como consequência de um acentuado crescimento urbanístico. Para além de construções integradas no “Plano Especial de Realojamento” (PER) da Câmara Municipal da Maia, têm surgido novas urbanizações de qualidade média, média/alta. Nas habitações Sociais do PER existe um grande número de famílias em situação de desemprego de longa duração, que vive de apoios sociais.

Neste território situa-se também uma comunidade cigana composta por vários agregados familiares.

A população local tem aumentado como consequência de um acentuado crescimento urbanístico, o que se tem vindo a refletir no aumento do número de alunos das escolas que constituem o Agrupamento.

7. CONTEXTO HISTÓRICO

7.1 Moreira

A “Vila de Moreira” estende-se por uma área de aproximadamente 8,7 km². Situa-se na parte Ocidental do concelho, confrontando, a Sul, com o concelho de Matosinhos; a Norte, com o concelho de Vila do Conde e freguesia de Gemunde, do concelho da Maia; a Leste, com as freguesias de Barca e Maia, do mesmo concelho; a Poente com a freguesia de Vila Nova da Telha, também do concelho da Maia.

A freguesia de Moreira é uma das mais históricas e antigas da região de entre Douro e Ave, ou seja, “da Mui antiga Terra da Maia”. Com efeito, a “Villa Moraria”, como é referida pelos notários de meados da Idade Média, aparece, pela primeira vez, referida em documentos de início do séc. X, isto é, quase dois séculos antes do nascimento de Portugal. A isto não será alheio o facto de, nestes tempos recuados, aqui se ter sediado um Mosteiro que, algumas décadas mais tarde, se viria a transformar numa das mais importantes instituições religiosas do Entre Douro e Ave: o Mosteiro do Divino Salvador de Moreira.

7.2 Vila Nova da Telha

Vila Nova da Telha começou por ser “Villa Nova” num período muito anterior à nacionalidade. Pensa-se que mereceu essa denominação em virtude das “villas” (propriedades agricultadas) anteriores, se encontrarem já abandonadas ou arruinadas, e esta - a Nova - ter surgido ou no lugar de alguma delas ou em sítio próximo. Isto ter-se-á passado ainda no séc. IX ou X. A igreja já foi fundada na “Villa Nova” em honra de Santa Maria, nada restando desta igreja primitiva.

7.3 Dr. Vieira de Carvalho, Patrono do Agrupamento

O Dr. Vieira de Carvalho nasceu em 1938 e faleceu no dia 1 de junho de 2002, com 64 anos. Licenciou-se em História e em Filosofia na Universidade Clássica de Lisboa, tendo dedicado largos anos à atividade docente, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Dedicando-se à vida política, nomeadamente na Presidência da Câmara Municipal da Maia entre 1970 e 1974, e, depois, entre 1979 e a data da sua morte, pôs sempre à frente da sua vida pessoal o trabalho pela causa pública.

Foram sempre suas principais preocupações, no que à Maia dizia respeito, a Educação, a Solidariedade e a Cultura, insistindo na defesa daqueles que menos capacidade tinham de fazer ouvir a sua voz, os idosos e as crianças.

É considerado o obreiro da Maia moderna pela forma como transformou o concelho da Maia de simples terra de agricultores num dos mais modernos territórios do norte de Portugal. O professor Vieira de Carvalho foi uma personalidade fascinante e considerado por muitos como um dos mais brilhantes autarcas portugueses de todos os tempos.



8. INSTALAÇÕES E RECURSOS MATERIAIS

8.1 Escola Básica e Secundária Dr. Vieira de Carvalho

Na Escola Sede Dr. Vieira de Carvalho estão previstas obras de requalificação, com término da intervenção em 2019. Irá surgir um edifício novo constituído por 1 auditório, 1 centro de recursos e 9 salas de aula, além de vários melhoramentos na restante área escolar. Atualmente a escola possui um edifício central de dois pisos e quatro edifícios térreos, com um total de 24 salas, distribuídas da seguinte forma: 15 salas de aula, incluindo as salas de aula pequenas; 2 laboratórios de Ciências Naturais/Biologia e Geologia e Físico-Química; 3 salas de Educação Tecnológica/Educação Visual; 1 sala de Educação Musical; 1 sala de Informática; instalações sanitárias e arrecadações.



No edifício central, ao nível do rés-do-chão existe: sala para os serviços administrativos com um gabinete anexo, polivalente, bar para os alunos, refeitório com cozinha, reprografia, papelaria, centro de recursos/biblioteca, gabinete do Núcleo de Apoio Educativo e de Psicologia, gabinete médico, sala de diretores de turma, sala do pessoal não docente, várias arrecadações e instalações sanitárias. No primeiro andar encontra-se a sala de professores, um bar, um gabinete para o órgão de gestão e instalações sanitárias. A escola é também dotada de um Pavilhão Gimnodesportivo com balneários e Campo de Jogos, com balneários exteriores.

8.2 EB1/JI Pedras Rubras



Neste espaço escolar, existe o edifício principal constituído por um bloco com dois pisos (quatro salas de aula: duas no rés-do-chão e duas no 1º andar); sanitários exteriores para ambos os sexos e em anexo a este edifício dois pátios cobertos; dois edifícios secundários: um de arquitetura recente (onde funciona o Jardim-de-Infância, com três salas de aula, um polivalente, uma sala de professores, arrecadações e instalações sanitárias) e outro mais antigo (com refeitório, uma cozinha, instalações sanitárias, uma arrecadação e uma biblioteca). Existe ainda outro edifício, inaugurado no ano letivo 2009/2010, constituído por duas salas de aula, dois sanitários e uma arrecadação.

8.3 EB1/JI Guarda



Edifício do Plano Centenário, com 2 pisos (4 salas de aula para o 1º ciclo e sanitários). Anexo a este edifício há um pátio coberto e o recreio. Existe um bloco de construção recente onde funciona a Biblioteca Maria José Cabral, um laboratório de informática, uma sala de professores e sanitários. O novo edifício, Centro Escolar da Guarda, é composto por dois pisos: rés-do-chão (com três salas de pré-escolar, refeitório com cozinha, sala de professores, sanitários e arrecadações) e piso1 (quatro salas de 1.º Ciclo, sanitários e arrecadações).

8.4 EB1/JI Crestins



Edifício do Plano Centenário, constituído por 4 salas para o 1º Ciclo, tem ainda uma sala de informática e uma sala de Professores. Recentemente foi construído um edifício anexo com cozinha, refeitório e uma sala para o pré-escolar.

8.5 EB1/JI Prozela



Edifício centenário remodelado com 4 salas para o 1º ciclo, tendo sido ampliado com novas divisões como a sala de professores, refeitório com cozinha e uma sala de pré-escolar. Em anexo existe um pátio coberto e um edifício onde funciona a biblioteca escolar.

8.6 EB1/JI Lidador



Edifício com onze salas de aula, seis das quais atribuídas ao 1º ciclo, três ao Jardim-de-Infância e uma à Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência (UAEM). Possui ainda: gabinete de atendimento aos Encarregados de Educação, gabinete de coordenação, sala polivalente com dois gabinetes, ginásio com balneários, sala de professores, uma sala que funciona como biblioteca e laboratório de informática, refeitório com cozinha, arrecadações e várias instalações sanitárias. Na área que circunda toda a escola existem dois logradouros cobertos, um deles com instalações sanitárias, que se destinam ao recreio do 1º Ciclo e do Jardim-de-Infância. Anexo ao recreio da escola, encontra-se um campo de jogos com bancadas e respetivos balneários.

9. BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar da Escola Básica e Secundária encontra-se integrada na Rede de Bibliotecas Escolares desde o ano 2000 e desde então têm vindo a fazer parte da mesma rede as bibliotecas escolares das escolas EB1/JI da Guarda, da Prozela e mais recentemente, a de Pedras Rubras.

A biblioteca escolar revela-se hoje, face aos desafios do século XXI, uma das pedras basilares do “desenvolvimento da literacia da informação como parte integrante dos currículos e das práticas associadas ao processo de ensino/aprendizagem” (in Standards for the 21st-Century Learner). De modo a cumprir tal desígnio, a biblioteca escolar assegura a concretização de um conjunto de objetivos que visam:

- Informar - disponibilizando recursos de informação, apoiando e contribuindo para o uso e integração nas práticas letivas das infraestruturas tecnológicas, procurando mobilizar a comunidade para a importância das mesmas;
- Transformar - a informação em conhecimento, reconhecendo a biblioteca escolar como um espaço dinâmico, capaz de contribuir eficazmente para a construção e utilização crítica de conhecimentos;
- Centralizar - os recursos educativos na biblioteca escolar, organizando-os e publicitando-os de forma a serem utilizados por todos;
- Autoavaliar-se - proceder a uma autoavaliação sistemática, baseada na recolha de evidências.

O serviço na biblioteca escolar é assegurado por um professor bibliotecário, selecionado de acordo com a Portaria n.º 192-A/2015, coadjuvado por um professor que assegura o funcionamento das bibliotecas escolares de 1º ciclo que dispõe de competências nos domínios pedagógico, de gestão de projetos, de gestão da informação, das ciências documentais e das tecnologias de informação. Na escola sede, a este serviço está afeto um assistente operacional.

Tendo em vista o desenvolvimento de ações conjuntas ao nível educativo e cultural, do sucesso educativo no concelho e do crescimento dos seus níveis literários, esta rede de trabalho pretende reforçar a articulação entre as bibliotecas escolares dos restantes Agrupamentos do concelho, a Biblioteca Municipal e a Câmara Municipal.

10. RECURSOS HUMANOS

No presente ano letivo (2017-2018), a população escolar é de 1763 alunos, distribuídos por 75 turmas, 151 docentes, 42 pessoal não docente (entre os quais 34 Assistentes Operacionais e 8 Administrativos) e 11 Técnicos Especializados (1 Psicóloga no Serviço de Psicologia e Orientação, 2 Fisioterapeutas, 4 Terapeutas da Fala, 3 Terapeutas Ocupacionais e 1 Psicóloga para apoio a Unidades de Multideficiência e Autismo):

Ano Letivo 2017-2018						
Ciclos	Alunos			Docentes	Não Docentes	Técnicos Especializados
	Total	com NEE*	com ASE**			
Pré-Escolar	204	4	-	11	8	11
1º Ciclo	599	42	192	41		
2º Ciclo	299	26	101	35		
3º Ciclo	477	26	169	64		
Secundário	184	11	56			
Totais	1763	109	518	151	42	11

* NEE - Necessidades Educativas Especiais

** ASE - Ação Social Escolar (ano letivo 2016-2017)

Escolas		Número de Turmas / Anos de escolaridade 2017-2018												
		Pré-escolar	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
EB1/JI	Prozela	1	1	1	1	1								
	Pedras Rubras	3	1	2	2	1								
	Lidador	2	2	1	1	2								
	UAEM					1								
	Guarda	3	2	1	2	1								
	Crestins	1	1	1	1	1								
EBS Dr. Vieira de Carvalho							6	6	7	6	6	3	3	2
Total		10	7	6	7	7	6	6	7	6	6	3	3	2

Tem sido sempre preocupação do Agrupamento, o seu crescimento como espaço de ensino/aprendizagem, onde os alunos se sintam bem e obtenham o sucesso que todos desejam. Desse empenho, na expansão e na melhoria do serviço prestado, resultou um aumento de turmas do ensino secundário, mantendo-se a população de alunos fidelizada a uma instituição que os vê crescer e para os quais todo o seu Projeto é orientado.

A estabilidade do corpo docente tem contribuído para uma melhor organização, gestão e dinamização de todo o processo ensino/aprendizagem, fundamental para a consecução dos objetivos definidos. Para tal contribui,

também, um núcleo estável de assistentes operacionais e técnicos, bem como de todos os técnicos especializados.

Em conjunto cria-se uma maior proximidade às famílias e alunos, possibilitando um melhor e maior conhecimento das suas realidades, contribuindo para um acompanhamento mais individualizado e um ambiente escolar mais acolhedor e intimista.

11.RECURSOS EDUCATIVOS

A educação não se restringe ao ensino, mas engloba uma educação para os valores em que o respeito pelo outro, pela diferença e a tolerância e solidariedade são essenciais.

Este Agrupamento engloba um vasto leque de serviços, recursos e projetos ao serviço dos alunos e suas famílias, servindo como suporte e promovendo a formação de cidadãos responsáveis e conscientes dos seus direitos e deveres.

11.1 Serviço de Psicologia e Orientação

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do Agrupamento foi criado em 2007 no âmbito do Programa de Combate ao Insucesso Escolar pelo Ministério da Educação/Delegação Regional da Educação do Norte. O seu âmbito de intervenção faz-se em todos os níveis de ensino e escolas que compõem o Agrupamento.

A operacionalização desse programa e, conseqüentemente, a criação do SPO enquadra-se nas metas definidas pelo Projeto Educativo do Agrupamento de diminuição do nível de absentismo/abandono escolar; diminuição do insucesso escolar; favorecimento de uma melhor integração dos alunos no ambiente escolar; envolvimento dos alunos nas suas aprendizagens; reforço da participação dos pais na vida do Agrupamento e melhoria da relação das escolas com os pais e encarregados de educação, coresponsabilizando-os pelo percurso educativo dos alunos.

As competências do SPO são a três níveis: acompanhamento psicopedagógico dos alunos, orientação vocacional e desenvolvimento da carreira e apoio ao desenvolvimento de relações na comunidade.

11.2 Educação Especial

Os Serviços Especializados de Apoio Educativo do Agrupamento são constituídos pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e pelo Apoio Especializado da Educação Especial.

O Núcleo de Apoio Educativo (NAE) rege-se segundo o normativo Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de janeiro e visa assegurar e promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos com necessidades especiais de educação. Os docentes que integram o NAE prestam apoio à escola, no seu conjunto, aos professores, aos alunos e às famílias, na organização e na gestão de recursos e medidas diferenciadas, considerando as normas do Ministério da Educação e Ciência, no que se refere à definição das problemáticas a apoiar. No âmbito das suas competências:

- Colabora com os órgãos de gestão e de coordenação pedagógica na deteção de necessidades especiais de educação, na organização, implementação e incremento dos apoios educativos adequados;
- Contribui ativamente para a diversificação de estratégias e métodos educativos, de forma a promover o desenvolvimento, a aprendizagem e o sucesso educativo de todos os alunos;
- Colabora com os órgãos de gestão e de coordenação pedagógica e com os docentes na gestão flexível dos currículos e na sua adequação às capacidades e interesses dos alunos;
- Apoia os alunos e respetivos docentes nos termos que forem definidos no plano educativo e na legislação em vigor;
- Articula a escola/família/pais/comunidade/outros serviços, com os recursos existentes de a modo a encontrar as respostas adequadas para as dificuldades encontradas;
- Apoia diretamente os alunos que necessitem de técnicas específicas nomeadamente língua gestual, sistemas aumentativos/alternativos de comunicação, equipamentos ou materiais adaptados, conforme a incapacidade da criança/jovem.

Esta estrutura tem por objetivo primordial apoiar os alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e/ou estruturais, de caráter permanente. Assim sendo, são pressupostos relevantes o acesso e o sucesso educativo, a inclusão educativa e social, a autonomia, a promoção da igualdade de oportunidades, a estabilidade emocional, a preparação para o prosseguimento de estudos e a adequada preparação para a vida ativa.

11.3 Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita e Equipa Especializada

O Agrupamento de escolas Dr. Vieira de Carvalho oferece, à comunidade escolar, respostas que pretendem promover, junto dos alunos com défices motores e/ou cognitivos, sucesso educativo, visando a autonomia e a inclusão na sociedade em função do perfil de funcionalidade individual.

Assim, o Agrupamento dispõe de uma Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita [UAEM] e de uma equipa pluridisciplinar, que proporcionam uma resposta educativa adequada, quer em contexto escolar quer no domicílio.

Os alunos que integram a UAEM revelam acentuadas limitações ao nível das funções mentais, na comunicação/linguagem, nas funções motoras/mobilidade e nas atividades da vida diária, necessitando de apoio permanente na realização da maioria das atividades quotidianas. Por vezes também apresentam limitações nas funções visuais ou auditivas, sendo frequente coexistirem graves problemas de saúde física, designadamente epilepsia e problemas respiratórios.

A escola não esgota a sua resposta a estes alunos na frequência específica destes ambientes educativos, desenvolvendo projetos complementares, articulados e inclusivos. É, no entanto, consensual a ideia de que a especificidade e especialização do trabalho realizado é determinante para a potencialização das capacidades de cada criança, na construção da sua autonomia. Nesta ótica, a aprendizagem implica abordagens educativas individuais, que combinem oportunidades de exploração do ambiente com momentos de socialização e de interação, numa perspetiva necessariamente ecológica, ou seja, considerando todos os ambientes que a criança/jovem frequenta.

Desta forma, esta valência procura organizar o processo de transição para a vida pós-escolar e assegurar apoios específicos.

11.4 Tutorias

O programa tutorial tem como objetivo promover o sucesso escolar bem como a melhoria das atitudes comportamentais, procurando levar os alunos a incrementarem o seu nível de participação/integração na comunidade escolar, tendo como pilar um diálogo franco entre todos os intervenientes no processo. Procura-se promover situações mais individualizadas que possibilitem o desenvolvimento pessoal e interpessoal, motivando os alunos para a escola e para as aprendizagens. O Agrupamento procura criar condições extra para que os alunos com dificuldades significativas ao nível da disciplina, valores e regras, consigam ultrapassar estas limitações expondo as suas necessidades, expectativas e problemas, obtendo espaço/momentos individuais para colocarem os seus problemas relacionados com a idade, desenvolvimento e história pessoal

11.5 Gabinete do Aluno

O Gabinete do Aluno (GA), foi criado com a finalidade de permitir uma intervenção disciplinar facilitadora da melhoria do comportamento dos alunos, dentro e fora da sala de aula.

Tem como principal objetivo minimizar os problemas de indisciplina na sala de aula procurando dar resposta aos assuntos que preocupam os alunos, ajudando à sua integração na comunidade educativa. Especificamente, o GA pretende: promover a melhoria das aprendizagens; oferecer aos alunos um espaço de diálogo e reflexão; contribuir para a inserção dos alunos na Escola; contribuir para o desenvolvimento de atitudes responsáveis; incrementar boas relações entre os alunos e os restantes elementos da comunidade educativa e promover a educação para a cidadania e para os valores.

11.6 Educação para a Cidadania

O Agrupamento de escolas definiu como uma das ofertas complementares a área de Educação para a Cidadania com o objetivo de desenvolver nos alunos uma cidadania respeitável, interventiva e consciente. Pretende-se a formação integral das crianças e jovens, numa perspetiva de cidadãos com maturidade cívica no relacionamento interpessoal, com intervenções educadas, conscientes, responsáveis e democráticas na vida comunitária, aceitação e respeito por outras opiniões, culturas e diferenças individuais, sem, no entanto, anular a sua própria individualidade.

Na consecução destes objetivos gerais a Escola, com base na legislação, definiu temas a desenvolver por cada ano de escolaridade que abrangem áreas tão diversas como Educação para a Saúde e Sexualidade, Educação Ambiental - Plano de Intervenção Ambiental, Educação para os Direitos Humanos, Educação para o Empreendedorismo através do Projeto Junior Achievement, Educação para os Media (Utilização crítica e segura das novas tecnologias), Educação para o Voluntariado e, onde se integrou, também, a Orientação Vocacional.

11.7 Prémios de Valor e Excelência

A Escola é uma instituição que, entre outros objetivos, pretende formar cidadãos capazes de contribuir para a sociedade através do exercício de uma profissão, bem como cidadãos conscientes, responsáveis e interventivos. Desta forma, deve orientar, também, a sua ação pedagógica no sentido de valorizar todos aqueles que se destacam pela positiva, quer nas aprendizagens quer através da participação em projetos/atividades sociais relevantes para a comunidade. Assim, surge a necessidade e a vontade de reconhecer esse trabalho escolar e pessoal nos alunos, criando-se o “Quadro de Valor e Excelência”.

11.8 Plano Anual de atividades

O Plano Anual de Atividades (PAA) define, em função do Projeto Educativo do Agrupamento, os objetivos e as formas de organização e de programação das atividades, e procede à identificação dos recursos necessários à sua execução, constituindo-se como um instrumento fundamental e estratégico de operacionalização do PE considerando a dimensão administrativa e de gestão do Agrupamento, a autonomia pedagógica docente e o envolvimento da comunidade educativa. As linhas de ação de todo o PAA estruturam-se em função do princípio da qualidade da prestação do serviço educativo.

O PAA envolve toda a comunidade escolar, todos os ciclos de ensino, todas as áreas disciplinares e abarca um vasto número de atividades.

Através do desenvolvimento das atividades previstas, pretende-se motivar os alunos para as aprendizagens, aumentando os seus níveis de interesse e assiduidade, apelando à sua participação, criatividade, autonomia e responsabilidade. Deste modo, desenvolver-se-ão laços de identidade coletiva, hábitos de trabalho, pesquisa e de entreajuda, além de uma formação integral e diversificada.

Com este Plano procura-se fomentar o gosto pela Escola, bem como melhorar os processos de ensino e aprendizagem.

12. MISSÃO, METAS EDUCATIVAS e EIXOS DE INTERVENÇÃO

12.1 Missão

No Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, encontra-se definido que a educação é assumida como um serviço público, sendo estabelecida como missão do Governo a substituição da facilidade pelo esforço, do dirigismo pedagógico pelo rigor científico, da indisciplina pela disciplina, do centralismo pela autonomia. Neste sentido, a administração e a gestão das escolas assumem-se como instrumentos fundamentais para atingir essas metas.

A escola prepara as pessoas para agir em sociedade e para servir as necessidades da mesma. Estabelece-se como missão, a construção de uma escola que confira, através das práticas e dinâmicas educativas, a aquisições de competências e conhecimentos aos seus alunos, permitindo assim formar cidadãos autónomos, reflexivos, responsáveis e interventivos e, simultaneamente, que responda afirmativamente à diversidade, à tolerância, à inclusão social e cultural. Desenvolver a capacidade para o trabalho e

proporcionar uma formação específica para a ocupação de um lugar na vida ativa que lhe permita prestar o seu contributo ao progresso da sociedade de acordo com os seus interesses e capacidades. Uma missão de formação integral dos seus alunos, elegendo a promoção do respeito e dos valores universais, a fim de autonomamente e democraticamente intervirem positivamente na construção da sociedade.

Este Projeto de Intervenção deverá, na sua missão, promover a defesa de valores patrimoniais e assentar no primado pedagógico de valores de equidade, tolerância, justiça, reconhecimento e compromisso, desenvolvendo uma responsabilidade partilhada, elevando os padrões de desempenho e de mérito dos diferentes intervenientes na ação educativa.

12.2 Metas Educativas e Eixos de Intervenção

Para satisfazer os objetivos estratégicos deste projeto e dar consecução à missão e aos princípios nele consignados, pretende-se desenvolver no Agrupamento uma ação educativa (Estratégias de Intervenção/Operacionalização), alicerçada num conjunto de metas, plasmadas nas prioridades (P) que se anunciam e que ajudam a facilitar a otimização da ação educativa:

P1 - Diminuir a taxa de abandono escolar em todos os níveis de ensino.

P2 - Melhorar os resultados escolares e reforçar o sucesso académico dos alunos:

- Melhorar os resultados obtidos na avaliação externa do 1.º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e Secundário;
- Diminuir a taxa de retenção no 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo;
- Aumentar a qualidade sucesso no 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e Secundário.

P3 - Reduzir o número de participações de ocorrência disciplinar.

P4 - Promover a responsabilidade e a autonomia, incentivando a participação cívica.

P5 - Valorizar a escola na comunidade.

P6 - Diversificar a oferta formativa.

P7 - Melhorar a organização e gestão do Agrupamento.

Estas Metas foram propostas tendo em consideração os seguintes Eixos de Intervenção:

1º - Gestão e organização do agrupamento;

2º - Sucesso educativo e resultados escolares;

3º - Percurso escolar, inclusão e desenvolvimento social;

4º - Gestão e organização pedagógica;

5º - Segurança, responsabilidade e participação;

6º - Articulação escola-família-comunidade;

7º - Organização escolar/Serviço especializado;

8º - Outras respostas educativas.

12.3 Formulação de estratégias/operacionalização

1º Eixo de Intervenção: Gestão e organização do Agrupamento	
META P7 - Melhorar a organização e gestão do Agrupamento	
Área de Intervenção	Estratégias de Intervenção
Organização escolar e gestão do Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar um plano anual de atividades do Agrupamento com objetivos bem definidos e em função do projeto educativo do mesmo. - Aplicar um projeto de ocupação plena dos tempos letivos, como contributo para uma melhoria do ambiente. - Promover a organização de equipas de projetos, clubes e outras atividades de complemento curricular. - Participar nos projetos/atividades desenvolvidas pelas instituições locais, de forma a motivar a comunidade educativa e enriquecer as vivências individuais. - Conceber e implementar a redistribuição da carga horária das diferentes áreas curriculares, segundo agrupamentos flexíveis de cada grupo/turma de tempos letivos semanais, de acordo com as necessidades e respeitando os objetivos definidos na matriz.

2º Eixo de Intervenção: Sucesso educativo e resultados escolares	
META P2 - Melhorar os resultados escolares e reforçar o sucesso académico dos alunos	
Área de Intervenção	Estratégias de Intervenção
1. Grupos homogéneos	<ul style="list-style-type: none"> - Constituir grupos homogéneos de desempenho escolar nas disciplinas de Português e de Matemática no 5º e 6º anos, atendendo ao ritmo de aprendizagem dos alunos e visando o desenvolvimento de hábitos e métodos de estudo. - Disponibilizar coadjuvações nos grupos com menor sucesso escolar nos 2 anos de escolaridade nas disciplinas de Português e Matemática.
2. Resultados escolares	<ul style="list-style-type: none"> - Aderir aos projetos do Ministério da Educação e Ciência associados ao desempenho escolar dos alunos. - Desdobrar as Ciências Naturais e Físico-Química, dada a envolvimento dos alunos nas aulas experimentais. - Fornecer preparação específica aos alunos sujeitos a exames nacionais (aumento do apoio semanal em mais dois tempos às disciplinas de exame, no ensino secundário, sempre que possível). - Manter a prática de reflexão sobre os resultados escolares e consequente proposta de estratégias para melhoria. - Dinamizar a oferta de complemento curricular que integre interesses manifestados pelos alunos. - Valorizar no final do período e/ou ano letivo vários modelos de avaliação. - Sensibilizar, permanentemente, para a importância da assiduidade no sucesso escolar. - Definir estratégias gerais de recuperação e também mais específicas, por disciplina. - Potenciar as coadjuvações como fator essencial do trabalho de equipa na sala de aula. - Implementar, monitorizar e avaliar planos individuais e de acompanhamento pedagógico. - Favorecer o percurso sequencial e articulado dentro de cada ciclo. - Dar a conhecer aos alunos e Encarregados de Educação (EE) as competências/metast a atingir com as aprendizagens. - Implicar a família no acompanhamento escolar dos seus educandos.
3. Quadros de valor e de excelência	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar os alunos com melhores resultados escolares e/ou atitudes exemplares, “Quadros de Valor e de Excelência” que se traduzem na atribuição de prémios aos alunos que ao longo de cada ciclo se tenham distinguido nos seguintes domínios: Prémio de Excelência pelo aproveitamento escolar e Prémio de Valor pelo envolvimento/participação em projetos ou atividades sociais relevantes no âmbito da comunidade.

3º Eixo de Intervenção: Percurso escolar, inclusão e desenvolvimento social	
META P1 - Diminuir a taxa de abandono escolar em todos os níveis de ensino	
META P2 - Melhorar os resultados escolares e reforçar o sucesso académico dos alunos	
META P3 - Reduzir o número de participações de ocorrência disciplinar	
Área de Intervenção	Estratégias de Intervenção
1. Abandono escolar e absentismo	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver uma política de aproximação da escola à família para a promoção de uma dinâmica conjunta de motivação e acompanhamento do aluno, articulando com o SPO. - Melhorar os mecanismos e as dinâmicas de informação aos Pais e Encarregados de Educação sobre a assiduidade e aproveitamento dos seus educandos, nomeadamente através do acesso ao Portal do Agrupamento. - Desenvolver uma eficaz articulação de todas as valências, nomeadamente o SPO, o NAE e todos os intervenientes na escolarização, evitando-se o abandono escolar precoce. - Criar uma equipa multidisciplinar, potencializando os recursos existentes e as parcerias estabelecidas com a Autarquia, o Centro de Saúde e as Instituições Particulares de Solidariedade Social para acompanhamento a alunos em situação de abandono/absentismo. - Estabelecer uma relação próxima e sequencial com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e o Gabinete da Câmara Municipal da Maia, associado ao Projeto “Maia não desiste”, realizando processos de identificação e encaminhamento das situações diagnosticadas. - Identificar os fatores que possam conduzir à desistência/abandono escolar e atuar, com o auxílio do serviço de psicologia e de outras parcerias, no sentido da sua prevenção. Privilegiar, sempre que possível, o acompanhamento tutorial. - Promover a existência de percursos alternativos para alunos em risco de insucesso repetido/abandono escolar.
2. Indisciplina	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar um Plano de Ação Tutorial. - Criar e dinamizar uma Equipa Disciplinar para acompanhamento de situações de indisciplina e definição de um plano de ação disciplinar em conjunto com pais/encarregados de educação. - Implementar um gabinete de Apoio ao Aluno, para alunos com participações de ocorrências disciplinares.
3. Minorias étnicas e grupos vulneráveis	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer uma relação próxima e sequencial com a Comissão Social Inter freguesias Maia - Norte da Câmara Municipal da Maia, na identificação de situações de risco para um acompanhamento integrado e estruturado. - Fomentar a comunicação com as Equipas Multidisciplinares de Assessoria aos Tribunais, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e técnicos das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) da comunidade para proporcionar um melhor acompanhamento e integração de crianças e jovens em risco. - Desenvolver um plano específico para a comunidade cigana existente na área de influência do Agrupamento, articulando o SPO com o Gabinete da Ação Social da Câmara Municipal. - Desenvolver um projeto específico do SPO para a integração escolar das crianças/jovens oriundos da “Causa da Criança” e da “Casa de Acolhimento de Mães Adolescentes”.
4. Percursos qualificantes *	<ul style="list-style-type: none"> - Criar turmas do ensino básico no âmbito da oferta formativa profissionalizante, de acordo com o enquadramento legislativo vigente. - Oferta de percursos escolares de nível secundário que corresponda às capacidades dos alunos, aos seus valores profissionais e interesses vocacionais, atendendo também às necessidades económicas da região. - Elaborar processos de acompanhamento dos alunos após a conclusão do ensino secundário, de modo a obter indicadores sobre o seu percurso escolar e no mundo do trabalho.

* Ainda não foi possível implementar esta área devido à falta de salas de aula da escola sede. No entanto, após requalificação da escola, prevê-se a sua implementação futura.

4º Eixo de Intervenção: Gestão e organização pedagógica	
META P1 - Diminuir a taxa de abandono escolar em todos os níveis de ensino META P2 - Melhorar os resultados escolares e reforçar o sucesso académico dos alunos META P3 - Reduzir o número de participações de ocorrência disciplinar	
Área de intervenção	Estratégias de intervenção
1. Articulação pedagógica entre níveis de ensino: 1.1 Articulação pré-escolar/1º ciclo 1.2 Articulação 1º ciclo/Atividades de enriquecimento curricular (AEC) 1.3 Articulação 1º ciclo/2º ciclo 1.4 Articulação 2º ciclo/3º ciclo 1.5 Articulação 3º ciclo/secundário	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar um Plano de Articulação, com o objetivo de reforçar a articulação interdisciplinar (vertical e horizontal), a articulação entre as Escolas do Agrupamento e o trabalho cooperativo entre docentes, para partilha de experiências e melhoria dos resultados escolares. - Planificar e desenvolver projetos/atividades comuns, (Projetos de Leitura e de Saúde, Atividades do PAA da escola) a realizar ao longo do ano letivo. - Promover a integração das crianças e o acompanhamento do seu percurso escolar, de modo a que o professor do 1º ciclo, ao elaborar o seu Plano de Turma, possa assegurar a continuidade e sequencialidade do percurso escolar dos alunos (através de reuniões entre educadoras e professores do 1º ano do 1º ciclo, no início e final do ano letivo). - Articular entre a componente curricular e as AEC através da presença dos docentes nas reuniões de encarregados de educação, no início de ano letivo. - Realizar reuniões dos docentes titulares com os docentes das AEC para uniformização de atitudes, procedimentos e programação conjunta, em função de conteúdos integradores selecionados por cada ano de escolaridade. - Ajudar na adaptação à transição entre ciclos, no que se refere à organização, espaço físico, horários e número de docentes. - Coadjuvações no ensino experimental das Ciências e Expressão Plástica. - Realizar reuniões entre os professores de 4º ano do 1º ciclo e os professores de Língua Portuguesa e Matemática do 2º Ciclo, com o objetivo de articular experiências e aprendizagens entre os dois ciclos, de forma a facilitar a integração dos alunos no 2.º ciclo e garantir a sequencialidade de programas. - Fomentar a participação dos docentes do 4.º ano nas reuniões iniciais dos Conselhos de Turma do 5.º ano, no sentido de dar conhecimento do plano turma anteriormente elaborado. - Organizar e implementar o PAA em conjunto nos diversos departamentos disciplinares. - Efetuar a avaliação do PAA realizada em reunião de Grupo/Departamento. - Refletir de forma articulada sobre o cumprimento das planificações e programas, para existir sequencialidade no ano seguinte. - Refletir de forma conjunta sobre o cumprimento das planificações e programas permitindo articulação de conteúdos/temas. - Dinamizar atividades experimentais para alunos do 9.º ano com a colaboração de alunos do 10.º ano.
2. Práticas pedagógicas: 2.1 Coadjuvação 2.2 Avaliação 2.3 Supervisão Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a coadjuvação em sala de aula, valorizando-se as experiências e práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino-aprendizagem. A coadjuvação como prática pedagógica destina-se aos grupos homogêneos e a grupos-turma em que, devidamente justificado, se entenda adequada. - Definir instrumentos e critérios de avaliação interna dos alunos. - Efetuar uma avaliação diagnóstica a todos os alunos no início do ano letivo e sempre que for pertinente. - Mobilizar a coordenação das estruturas intermédias, para a reflexão das práticas nas salas de aula e da supervisão pedagógica.

<p>3. Projetos:</p> <p>3.1 Educação para a Saúde</p> <p>3.2 Orientação vocacional</p> <p>3.3 Desporto escolar</p> <p>3.4 Projetos nacionais e europeus</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver um Projeto Anual de Educação para a Saúde que integra: projetos no Pré-escolar, em parceria com a Câmara Municipal e com a Administração Regional de Saúde (ARS); projetos no 1.º ciclo (que promovem a educação para a saúde, nomeadamente a alimentação, educação sexual, saúde oral, aptidão física e criação de hábitos de atividade física, em parceria com a Câmara Municipal da Maia e com Instituições do Ensino Superior) e a implementação do Projeto PRESSE nas turmas do 2.º e 3.º ciclos em parceria com a ARS-Norte. - Desenvolver um Projeto de Orientação Vocacional dirigido a alunos do 9.º ano, do ensino secundário, a alunos que frequentam formação qualificante, a alunos com necessidades educativas especiais e a alunos em situação de insucesso e/ou risco de abandono escolar/absentismo. - Organizar sessões de orientação profissional para os alunos, na forma de seminário com profissionais de diversas áreas e exposições/mostras profissionais, tendo em conta o prosseguimento de estudos. - Dar continuidade e ampliar a ação do Serviço de Psicologia e Orientação. - Promover uma orientação vocacional mais precoce. - Dinamização do Clube de Desporto Escolar que integra quatro grupos-equipa (futsal, patinagem, badminton e ténis de mesa) - Participar no Projeto da “Junior Achievement Portugal” com implementação dos programas “Europa e Eu”, “Este é o meu negócio” e “Economia para o sucesso” nas turmas do 6.º, 8.º e 9.º ano, respetivamente. - Participar no Projeto “eTwinning” que visa potenciar a comunicação real na língua estrangeira e criar redes de trabalho colaborativo entre as escolas europeias, através do desenvolvimento de projetos comuns, especificamente no domínio das línguas estrangeiras, com recurso à Internet e às Tecnologias de Informação e Comunicação. - Participar nas candidaturas ao Programa “Erasmus +”. - Participar em concursos nacionais de promoção de práticas inclusivas.
---	--

5º Eixo de Intervenção: Segurança, responsabilização e participação	
META P4 - Promover a responsabilidade e a autonomia, incentivando a participação cívica	
Área de Intervenção	Estratégias de Intervenção
<p>1. Responsabilização e Cidadania</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a responsabilização dos alunos pelo exercício do seu direito/dever de participação nas atividades escolares, através da intervenção conjunta dos Diretores de Turma e dos Pais e Encarregados de Educação, divulgando adequadamente o regulamento interno. - Fomentar o espírito de tolerância e a aceitação da diferença, no respeito pela pluralidade. - Implementar assembleias de delegados de turma. - Definir e dar a conhecer a alunos e Pais/Encarregados de Educação, um conjunto de regras (baseadas no regulamento interno) que os professores devem fazer cumprir nas escolas do Agrupamento. - Desenvolver atitudes de autoestima, respeito e regras de convivência, nos alunos. - Apoiar a dinamização de atividades promovidas pela Associação de Estudantes.
<p>2. Segurança na comunidade escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover junto dos Pais e EE o conceito de segurança e a sua colaboração na definição e cumprimento de regras e procedimentos a adotar. - Promover a permanência dos alunos no interior da escola no decurso da atividade letiva, através da sensibilização dos Encarregados de Educação (EE) para limitarem as autorizações de saída. - Realizar exercícios de evacuação nas escolas, para integração das normas de segurança em casos de incêndio/sismo.

6º Eixo de Intervenção: Articulação escola-família-comunidade	
META P5 - Valorizar a escola na comunidade	
Área de Intervenção	Estratégias de Intervenção
Articulação com a comunidade	<ul style="list-style-type: none"> - Criar e implementar um plano de comunicação do agrupamento que defina as formas e canais a utilizar na comunicação interna e externa, de forma a melhorar a qualidade e eficiência. - Reformular a informação veiculada pela Internet, através da página do Agrupamento, com uma estrutura relevante. - Elaborar listas de contactos por e-mail para os diferentes grupos da escola (docentes, não docentes, alunos, pais/EE, parceiros, etc ...). - Definir um horário semanal de atendimento da direção aos encarregados de educação. - Proporcionar as condições para que a Associação de Pais/EE colabore ativamente com os restantes agentes educativos, através de iniciativas conjuntas (colóquios, debates, campanhas) do seu interesse.

7º Eixo de Intervenção: Organização escolar/Serviço especializado	
META P1 - Diminuir a taxa de abandono escolar em todos os níveis de ensino	
META P2 - Melhorar os resultados escolares e reforçar o sucesso académico dos alunos	
META P3 - Reduzir o número de participações de ocorrência disciplinar	
Área de intervenção	Estratégias de intervenção
1. Serviço de Psicologia e Orientação	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir o funcionamento do SPO com as competências de: acompanhamento psicopedagógico; apoio ao desenvolvimento de relações da comunidade educativa e orientação escolar e profissional.
2. Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência	<ul style="list-style-type: none"> - Manter a intervenção terapêutica da equipa multidisciplinar da UAEM que visa: contribuir para a inclusão dos alunos no contexto escolar; desenvolver um trabalho de equipa entre técnicos especializados, docentes e não docentes no sentido da planificação conjunta de atividades/estratégias que facilitem a aprendizagem/sucesso escolar e a autonomia dos alunos; - Alargar a intervenção da equipa técnica de fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e da fala junto de alunos do Agrupamento sinalizados pelo NAE.
3. Educação Especial	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver parcerias com empresas da área para situações de estágio protegido, para alunos de Educação Especial. - Definir estratégias individualizadas para alunos que necessitam de apoio multidisciplinar (SPO, NAE, Diretor de Turma). - Considerar a sinalização de apoio individualizado e diferenciado a alunos com necessidades educativas especiais.

8º Eixo de intervenção: Outras respostas educativas	
META P6 - Diversificar a oferta formativa	
Área de Intervenção	Estratégias de Intervenção
1. Oferta formativa	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a oferta de áreas de opção para prosseguimento de estudos. - Desenvolver projetos para uma cidadania respeitável e sustentada no século XXI, essencialmente em Oferta Complementar/Escola. - Fornecer educação para a sexualidade. - Promover a educação ambiental. - Educar para a Cidadania. - Desenvolver parcerias com instituições de Ensino Superior e outras entidades.
2. Respostas e medidas educativas/sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar a oferta de escola na comunidade através de atividades/projetos que evidenciem as boas práticas do ensino secundário. - Reforçar o apoio de ação social para alunos carenciados que vá além do legislado, com recurso às verbas próprias da escola: pequenos-almoços, refeições ligeiras e material didático. - Consolidar o ensino secundário.

13. CONSTITUIÇÃO TURMAS

Na constituição das turmas prevalecem critérios de natureza pedagógica definidos neste projeto educativo e nos normativos em vigor, competindo ao diretor aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes.

Neste processo procurará respeitar-se sempre a heterogeneidade das crianças e jovens, procurando a promoção do sucesso e a redução do abandono escolares. No entanto, na prossecução destes objetivos pode ser necessário definir outros critérios, a serem apresentados ao conselho pedagógico para auscultação e aprovação.

Para além do estipulado na legislação foram definidos, para cada ciclo de escolaridade, outros critérios que se seguem.

13.1 Pré-Escolar

- Privilegiar a continuidade educativa dos grupos;
- Constituir grupos com idades heterogéneas;
- Constituir grupos equilibrados de sexos diferentes;
- Realizar a distribuição de crianças com Necessidades Educativas Especiais com um máximo de duas por turma;
- Efetuar a redução das turmas com crianças com NEE.

13.2 1º Ciclo

- Distribuição de dois alunos com NEE por turma;
- Distribuição equitativa dos alunos com Apoio Educativo;
- Efetuar a redução das turmas com alunos NEE;
- Os alunos retidos, podem integrar a turma a que pertenciam por decisão do diretor, sob proposta do professor titular de turma (de acordo com o previsto nos normativos em vigor);
- No 1º ano de escolaridade, as vagas excedentes serão preenchidas pelos alunos ainda não abrangidos pela escolaridade obrigatória, numa ordem decrescente da data de nascimento.

13.3 2º e 3º Ciclos

- Manter sempre que possível, as turmas transitadas do 1º Ciclo, salvo indicações expressas e devidamente fundamentadas;
- Distribuição equitativa dos alunos com apoios socioeducativos;
- Distribuição equitativa dos alunos retidos, com o enquadramento na turma futura feito pelos Diretores de Turma;
- Enquadramento/reajustamento individual de alunos cujos Conselhos de Turma manifestem essa vontade, quando possível;
- Integração em turnos compatíveis dos alunos com consultas/tratamentos médicos regulares, devidamente justificados e fundamentados;
- Integração em turnos compatíveis com a prática desportiva dos alunos que estejam integrados em competições desportivas de alta competição ou com estatuto compatível;
- Integração numa turma dos alunos que se encontrem matriculados no Conservatório para melhor reajustamento / compatibilidade dos horários;
- Orientação/integração de alunos devidamente sinalizados e cuja opção se manifeste claramente favorável ao desenvolvimento pessoal do aluno.

13.4 Secundário

- Manter sempre que possível, as turmas transitadas;
- Respeitar a heterogeneidade das crianças e jovens, podendo, no entanto, o diretor, após ouvir o conselho pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso e para a redução do abandono escolar;
- Incluir alunos provenientes da mesma turma no ciclo anterior, sempre que isso seja possível, e considerando as informações fornecidas pelos diretores de turma que acompanharam os alunos no ciclo precedente;
- Os alunos que não transitaram de ano de escolaridade devem ser integrados de forma equilibrada nas turmas em funcionamento num determinado ano de escolaridade;
- As turmas de 11º e 12º ano são as do ano anterior, a que acrescem os repetentes nas vagas sobranes em cada disciplina. Têm prioridade na colocação os alunos com disciplinas em atraso, e só depois os candidatos à frequência para melhoria de nota;
- Considerando o regime de frequência por disciplinas que se aplica aos cursos do ensino secundário, bem como o respetivo regime de avaliação, um aluno pode integrar mais do que uma turma de anos de escolaridade diferentes, desde que os respetivos horários sejam compatíveis no momento em que é solicitada essa pretensão ao Diretor do Agrupamento;
- As disciplinas anuais da componente de formação específica serão determinadas pela opção feita pela maioria dos alunos no ato da matrícula, e tendo em conta os recursos humanos da escola, bem como o cumprimento da legislação em vigor. Sempre que não for possível atender-se às preferências dos alunos, os mesmos serão contactados para optarem por outras disciplinas ou serem transferidos de escola.

14. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A avaliação do Projeto Educativo continuará a ser concretizada no contexto da avaliação interna da escola, promovendo uma autoavaliação baseada no diagnóstico do desempenho da organização, projetando uma melhoria contínua.

O controlo permite obter informações para dar a todas as entidades envolvidas sobre o progresso do projeto, gerir as expectativas das pessoas, reduzir os riscos, identificar áreas de ineficiência, fazer um controlo efetivo de custos e reformular ações.

A monitorização do Projeto será feita no final de cada ano letivo, através da elaboração de relatórios de todas as estruturas pedagógicas, departamentos, coordenação dos diretores de turma e coordenação de projetos.

A participação dos pais/encarregados de educação, alunos, professores e pessoal não docente decorre da integração representativa na equipa de avaliação interna.

Os resultados destas avaliações, após análise partilhada no Conselho Pedagógico, constarão no relatório final do Plano Anual de Atividades a apresentar ao Conselho Geral.

O acompanhamento e avaliação final são da competência do Conselho Geral que representa toda a comunidade educativa.

15. COMPONENTES DO CURRÍCULO

De acordo com o Decreto-Lei n.º 17/2016 de 4 de abril, a organização e a gestão do currículo dos ensinos básico e secundário subordinam-se aos seguintes princípios orientadores:

- a. Coerência e sequencialidade entre os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário e articulação entre as formações de nível secundário com o ensino superior e com o mundo do trabalho;
- b. Diversidade de ofertas educativas, tomando em consideração as necessidades dos alunos, por forma a assegurar a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades essenciais

para cada ciclo e nível de ensino, bem como as exigências decorrentes das estratégias de desenvolvimento do País;

- c. Promoção da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem;
- d. Redução da dispersão curricular e do reforço da carga horária num conjunto de disciplinas;
- e. Reforço da autonomia pedagógica e organizativa das escolas na gestão do currículo e uma maior liberdade de escolha de ofertas formativas, no sentido da definição de um projeto de desenvolvimento do currículo adequado às características próprias;
- f. Flexibilidade da duração das aulas;
- g. Eficiência na distribuição das atividades letivas e na racionalização da carga horária letiva semanal dos alunos;
- h. Flexibilidade na construção dos percursos formativos, adequada aos diferentes ciclos e níveis de ensino;
- i. Garantia da reorientação do percurso escolar dos alunos nos ciclos e níveis de ensino em que existam diversas ofertas formativas;
- j. Favorecimento da integração das dimensões teórica e prática dos conhecimentos, através da valorização da aprendizagem experimental;
- k. Articulação do currículo e da avaliação, assegurando que esta constitua um elemento de referência que reforce a sistematização do que se ensina e do que se aprende;
- l. Promoção da capacidade reguladora dos instrumentos de avaliação externa, através da sua utilização com objetivos de aferição da forma como os alunos adquirem os conhecimentos e desenvolvem as aprendizagens essenciais nos diversos domínios curriculares;
- m. Valorização de uma intervenção atempada e rigorosa, sustentada pela informação decorrente da avaliação externa, com objetivos de aferição, no sentido de superar dificuldades nos diferentes domínios curriculares;
- n. Valorização da complementaridade entre os processos de avaliação interna e externa das aprendizagens;
- o. Reconhecimento da importância da avaliação externa para efeitos de certificação e prosseguimento de estudos no final do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário;
- p. Reforço do carácter transversal da educação para a cidadania, estabelecendo conteúdos e orientações programáticas, mas não a autonomizando como disciplina de oferta obrigatória;
- q. Valorização da língua e da cultura portuguesas em todas as componentes curriculares;
- r. Utilização das tecnologias de informação e comunicação nas diversas componentes curriculares;
- s. Enriquecimento da aprendizagem, através da oferta de atividades culturais diversas e de disciplinas de carácter facultativo, de acordo com o previsto no presente projeto educativo, possibilitando aos alunos diversificação e alargamento da sua formação, no respeito pela autonomia de cada escola.

No seguimento destes princípios orientadores é reforçada a autonomia das escolas, sendo-lhes permitido gerir o currículo de forma contextualizada e trabalhar numa perspetiva colaborativa e interdisciplinar sempre com o objetivo de melhorar a qualidade das aprendizagens. Assim, todas as propostas para organização e gestão do currículo dos ensinos básico e secundário do Agrupamento Dr. Vieira de Carvalho, não estipuladas na legislação, são apresentadas ao Conselho Pedagógico para discussão e aprovação.

15.1 Pré-Escolar

A construção e gestão do currículo nos jardins de infância assentam nos objetivos globais pedagógicos da Lei Quadro para a Educação Pré-Escolar (Lei nº5/97, de 10 de fevereiro), assim como no previsto nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Neste sentido, o trabalho pedagógico é planificado

de acordo com as Áreas de Conteúdo explícitas no quadro abaixo, sendo que se pretende uma abordagem integrada e globalizante das diferentes áreas.

Orientações curriculares		
Áreas de conteúdo		
Área da Formação Social e Pessoal (Área transversal)	Área da Expressão e Comunicação	Área do Conhecimento do Mundo
<ul style="list-style-type: none"> - Construção da identidade e da autoestima. - Independência e autonomia. - Consciência de si como aprendiz. - Convivência democrática e cidadania. 	<ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Educação Física. - Domínio da Educação Artística: <ul style="list-style-type: none"> a. subdomínio das Artes Visuais; b. subdomínio do Jogo Dramático/Teatro; c. subdomínio da Música; d. subdomínio da Dança. - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. - Domínio da Matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à metodologia científica. - Abordagem às Ciências. - Mundo tecnológico e utilização das tecnologias.

15.2 1º Ciclo

Componentes do Currículo	Carga horária semanal	
	1º e 2º anos	3º e 4º anos
Português	Mínimo 7 horas	Mínimo 7 horas
Matemática	Mínimo 7 horas	Mínimo 7 horas
Estudo do Meio	Mínimo 3 horas	Mínimo 3 horas
Expressões Artísticas e Físico-Motoras	Mínimo 3 horas	Mínimo 3 horas
Apoio ao Estudo	Mínimo 1,5 horas	Mínimo 1,5 horas
Inglês		2 horas
Educação para a Cidadania	1 hora	1 hora
Educação Moral e Religiosa Católica a)	1 hora	1 hora
Atividades de Enriquecimento b)	Mínimo 5 horas	Mínimo 3 horas

- a) Área curricular disciplinar de frequência facultativa
 b) Atividades de carácter facultativo

15.3 2º Ciclo

Disciplinas/Áreas	Carga horária semanal	
	5º Ano	6º Ano
Português	5x50 min	5x50 min
Inglês	3x50 min	3x50 min
História e Geografia de Portugal	2x50 min	2x50 min
Matemática	5x50 min	5x50 min
Ciências Naturais	3x50 min	3x50 min
Educação Visual	2x50 min	2x50 min
Educação Tecnológica	2x50 min	2x50 min
Educação Musical	2x50 min	2x50 min
Educação Física	3x50 min	3x50 min
Educação para a Cidadania	50 min	50 min
Educação Moral e Religiosa Católica a)	45 min	45 min

a) Área curricular disciplinar de frequência facultativa

15.4 3ºCiclo

Disciplinas/Áreas	Carga horária semanal		
	7º Ano	8º Ano	9º Ano
Português	4x50 min	4x50 min	4x50 min
Língua Estrangeira I - Inglês	3x50 min	3x50 min	3x50 min
Língua Estrangeira II	3x50 min	2x50 min	2x50 min
História	2x50 min	2x50 min	3x50 min
Geografia	2x50 min	3x50 min	2x50 min
Matemática	4x50 min	4x50 min	4x50 min
Ciências Naturais	3x50 min	3x50 min	3x50 min
Físico-Química	3x50 min	3x50 min	3x50 min
Educação Visual	2x50 min	2x50 min	3x50 min
Educação Tecnológica	50 min	50 min	
Educação Física	2x50 min	2x50 min	3x50 min
Tecnologias da Informação e Comunicação	50 min	50 min	
Educação para Cidadania	50 min	50 min	50 min
Educação Moral e Religiosa Católica	45 min	45 min	45 min

15.5 Secundário

O Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho, tendo em conta o cumprimento da matriz curricular do ensino secundário, irá proceder a um reforço letivo nas disciplinas sujeitas a exame final nacional, e cuja frequência será obrigatória, ao longo do ano letivo, até ao máximo de dois tempos letivos semanais. Desta forma, compensará a diferença entre a carga horária distribuída pelas várias disciplinas e o “tempo a cumprir” previsto na matriz curricular do ensino secundário. Inclui-se o reforço nas disciplinas bienais e nas trienais da componente de formação geral e específica, no âmbito da multi

Findo aquele período de frequência obrigatória os tempos serão transformados em frequência facultativa, de acordo com a proposta aprovada no Conselho Pedagógico.

Componente	Disciplinas/Áreas	Carga horária semanal					
		10º Ano CT	10º Ano LH	11º Ano CT	11º Ano LH	12º Ano CT	12º Ano LH
Geral	Português	4x50 min	4x50 min	4x50 min	4x50 min	5x50 min	5x50 min
	Inglês	3x50 min	3x50 min	3x50 min	3x50 min		
	Filosofia	3x50 min	3x50 min	3x50 min	3x50 min		
	Educação Física	3x50 min	3x50 min	5x50 min	5x50 min	3x50 min	3x50 min
Específica	Matemática A	5x50 min		5x50 min		6x50 min	
	História A		5x50 min		5x50 min		6x50 min
	Geografia A		6x50 min		6x50 min		
	Biologia e Geologia	7x50 min		7x50 min			
	Física e Química A	7x50 min		7x50 min			
	Espanhol		6x50 min		6x50 min		
	Biologia					4x50 min	
	Aplicações Informáticas					3x50 min	
	Psicologia						3x50 min
	Inglês						3x50 min
	Tempos Semanais	32	30	32	30	21	20
	Carga horária total	1600 min	1500 min	1600 min	1500 min	1050 min	1000 min
	Carga horária correta	1620 min	1530 min	1620 min	1530 min	1035 min	1035 min
	“Tempo a cumprir”	20 min	30 min	20 min	30 min	15 min	35 min